ANO 9.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 22 DE OUTUBRO DE 1929 N.º 2618

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa 47, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 182 / Redacção: T. 183 e 184
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O COMERCIO dos nossos vinhos licorosos em França desenvolve-se por uma fôrma verdadeiramente notavel. Em 1927, exportámos para ali 14.756 hectolitros de vinhos do Porto e Madeira, cifra que em 1928 atingiu 61.274 e nos primeiros oito meses deste ano já as alfandegas francesas acusam uma entrada de 57.312 hectolitros.

Para se chegar a este resultado muito tem concorrido a acção da Camara Portuguesa de Comercio, de Paris, já fazendo a sua propaganda, já levando aos tribunais os falsificadores, e que tem sido a unica entidade, que assim tem procedido, seja dito de passagem.

Em 1926, gastou a Camara Portuguesa de Comercio, com a repressão de fraudes, 62 884 francos, 70.328 em 1927 e 67.659 em 1928. Presentemente, varios processos estão em causa, nos quais estão comprometidas varias firmas francesas.

Se tomarmos por base o preço minimo de 450 francos por hectolitro, verificamos que em 1927 a nossa exportação de vinhos do Porto e Madeira, acima apontada, produziu 6.140.200 francos, em 1928, 27.573.300, e se a nossa exportação se elevar, este ano, como é natural, a 80 mil hectolitros, teremos realisado a bela soma de 36 milhões de francos!

Devemos ainda dizer que os nossos vinhos estão batendo a concorrencia espanhola e grega, pois as exportações de vinhos licorosos destes países, que nos primeiros 8 meses de 1928 se cifraram por 29:922 e 17:263 hectolitros, respectivamente, baixaram, em igual periodo de 1929, para 4:531 e 6:157, o que quere dizer que o paladar francês começa a habituar-se aos nossos vinhos do Porto e Madeira, e se é certo que exportamos para França vinhos licorosos de modesta qualidade, tambem é verdade que já para ali vão, em apreciavel quantidade, vinhos de preço superior.

* * *

APÓS a guerra as fronteiras diplomaticas tendem a desaparecer. Em Portugal muito se tem feito para acabar com as alcavalas consulares e administrativas, que nos levam tempo e dinheiro, quando necessitamos de ir ao estrangeiro.

A França, graças aos esforços do nosso Govêrno, aboliu os "vistos„ nos passaportes. Ainda bem! Demandar Paris fica sendo mais facil, mais barato e.... mais simpatico.

* * *

A SR.ª D. Virginia Vitorino, a ilustre poetisa tão admirada por portugueses e estrangeiros, embarca hoje para Sevilha, onde vai tomar parte no sarau em honra de S. M. o rei Afonso XIII, recitando versos de poetas portugueses que escreveram em castelhano e de poetas castelhanos que escreveram em português.

* * *

O DISTINTO oficial e poeta, sr. Cardoso dos Santos, que com tanta proficiencia está exercendo o cargo de comandante militar de Santarem, foi promovido a coronel.

As cautelas

No seu discurso de ontem, perante os representantes das comissões administrativas municipais, o sr. ministro das Finanças referiu-se, embora ligeiramente, á tendencia dos capitalistas portugueses que preferem os titulos estrangeiros aos nacionais —numa hora em que, fora do País, renasce a confiança no nosso desafôgo financeiro.

As suas palavras são estas:

—«E' optimo que o País tenha uma solida carteira de titulos estrangeiros, mas o seu exagêro anemiza, em vez de enriquecer, a economia nacional, e força-nos a preguntar por que não darão os portugueses ao seu País a confiança que lhe dão já hoje os países estrangeiros.»

Sempre, entre nós, houve uma queda pronunciada para depreciar o que é nosso e exaltar o que pertence aos outros. No pensamento de certos portugueses está uma prevenção contra a nossa produção, que eles, podendo talvês concorrer para a desenvolver e aperfeiçoar, desacreditam sem pêjo. O dinheiro, desconfiado, medroso e cauteloso, pratica a politica do «salve-se quem puder», mesmo antes do panico se desencadear.

Depois da guerra, precisamente quando se impunha uma defeza constante das nossas finanças e da nossa economia, o Poder esqueceu-se da obra que lhe incumbia. A especulação tripudiou, os maus negocios prosperaram... até o instante da catastrofe, a praça de Lisboa descurou a sua velha compostura, criaram-se e dissiparam-se fortunas, os aventureiros fizeram de principes, enquanto a derrocada não vinha.

A emigração de capitais foi espantosa, cada qual cuidando de os guardar em sitio seguro, já que a desvalorisação da moeda sugava as raises e as frondes de riquesa.

Agora — e fala com a sua especial competencia o sr. dr. Oliveira Salazar — equilibrado já o orçamento, dispensado o recurso continuo ao bilhete do Tesouro, reduzido o montante da divida flutuante e estando prestes a decretar-se a estabilisação monetaria, não se compreende que os nacionais sejam mais susceptiveis que os estrangeiros.

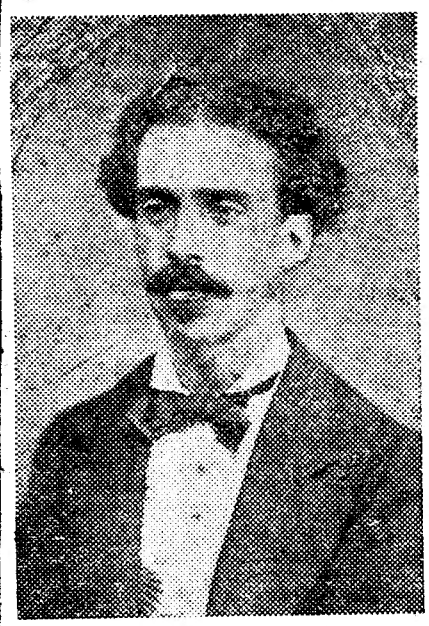
Ha milhões de libras, em terra alheia, ao serviço de iniciativas alheias?

Que regressem a Portugal, não pela fôrça, o que é impossivel, mas pela branda persuasão dum ministro que, ajustando as suas promessas aos factos, diz:

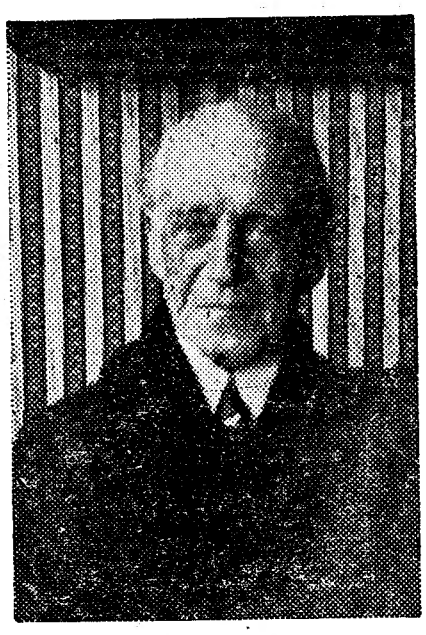
— Tende confiança em mim, assim como eu a tenho em vós!

Quem ousará comprar o «papel» que se vende nas bolsas de Paris, Londres, Madrid, New-York ou Amsterdam, quando a nação necessita de reconstituir-se, crescendo e progredindo com os seus proprios recursos?

UM ARTISTA PORTUGUÊS



CARLOS DE ARAUJO
aos 28 anos de idade



CARLOS DE ARAUJO
fotografado hoje para o *Diario de Lisboa*

EM Berlim, num leilão, foram vendidos dois quadros: "Retrato duma jovem Florentina", por Buggiardini, e "Maria com o Menino", por Riccio. O primeiro atingiu o preço de 935 contos e o segundo de 850 contos.

O comercio de quadros celebres não enriquece os seus autores, entre outros motivos porque a grande notoriedade vem geralmente depois da morte. São, sobretudo, os milionarios-norte americanos ou os seus agentes quem paga preços tão altos.

Serão tambem eles que um dia, quando o culto das antiguidades haja esmorecido, dirão consigo:

—"A pintura é o sarcarmo da riquesa!"

* * *

O CONGRESSO postal ultimamente realisado em Londres trouxe varias e interessantes inovações nas tarifas internacionais. Assim, cada pais ficou autorisado a baixar em 20 por cento a tarifa-base das cartas, que era de 25 centimos de franco-ouro, ou a elevá-la em 50 0|0, em vez de 60 0|0, como havia decidido a Convenção de Stokolmo.

Para os bilhetes postais, tambem se reduziu a um maximo de 50 0|0, ou seja 22,5 centimos, mas o minimo póde vir até 10 centimos. Esta ultima faculdade foi pedida pelos países que vêem no bilhete postal ilustrado um excelente meio de propaganda das suas belezas naturais e artisticas.

* * *

A TUBERCULOSE em Portugal atinge cifras assustadoras. A doença tornou-se em flagelo. Ainda bem que a benemerita Assistencia Nacional aos Tuberculosos não descansa na sua acção. A ela, em grande parte, se deve a obra do Dispensario do Hospital-Sanatorio da Ajuda, ontem inaugurado, e que se destina ao tratamento e hospitalisação de eticos.

O director do novo hospital é o ilustre clinico e nosso querido amigo sr. dr. Arbués Moreira, a cuja inteligencia, caracter e saber o *Diario de Lisboa* presta, mais uma vez sincera homenagem.

* * *

A ANTIGA e patriotica aspiração do restabelecimento da navegação portuguesa para o Brasil vai, enfim, ser satisfeita, graças á Companhia Nacional de Navegação que, por isso, bem merece a gratidão de todos os portugueses.

No proximo dia 4 de Dezembro, o esplendido paquete *Nyassa* realisará a viagem inaugural, partindo de Leixões, e saindo, no dia seguinte, de Lisboa, directamente para o Rio de Janeiro e Santos.

* * *

UM decreto recente fez baixar da 2.ª para 3.ª classe a estação telegrafo-postal de Sintra. O comercio daquela vila enviou, por esse motivo, um telegrama de protesto ao sr. ministro do Comercio, visto tratar-se duma estancia de turismo cuja importancia aumenta de dia para dia.

Festa de fado

Solar da Alegria

Praça da Alegria, 56

A direcção desta casa tem o prazer de convidar V. Ex.as para uma grandiosa festa de fado que realiza hoje, em homenagem ao distinto poeta.

Martinho d'Assumpção, na qual tomam parte todos os melhores elementos cantadores.

Reservam-se mezas.

Tel. N. 4325

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Visita do sr. Presidente da Republica a Madrid, Barcelona e Sevilha, partindo de Lisboa no dia 16 do corrente.—Viagens a preços reduzidos de Lisboa e Porto a Madrid e volta e a Sevilha e volta

As pessoas que desejarem assistir aos festejos que se realizam em Madrid e Barcelona por ocasião da visita do sr. Presidente da Republica a Espanha, podem faze-lo aproveitando as vantagens da actual Tarifa Especial 202.

Os bilhetes desta Tarifa são validos por 30 dias e custam:

De Lisboa a Madrid e volta

Esc. 364$75 em 1.ª classe e Esc. 262$85 em 2.ª

Do Porto a Madrid e volta

Esc. 401$45 em 1.ª classe e Esc. 284$15 em 2.ª mais a sobretaxa de velocidade para os comboios rapidos

Os passageiros do Porto e além, podem seguir no Comboio 54—Sud-Express—que parte do Porto as 12,55, até Entroncamento, pagando o suplemento de luxo, tomando ali o Comboio 151 rapido de Madrid, se reservarem os lugares com devida antecedencia.

O Comboio 151, rapido de Madrid, é diario, parte as 16.50 de Lisboa-R, chega ao Entroncamento ás 18,40, e leva Wagon-Restaurant e Wagon-Lits.

Como o sr. Presidente da Republica chega a Sevilha no dia 23, o prazo para a venda dos bilhetes especiais a preços reduzidos para Sevilha indicado no cartaz E. 1.506 é ampliado até 23 do corrente inclusivé, mantendo-se a validade para o regresso até 31 de Outubro.

O preço destes bilhetes é o seguinte:

De Lisboa a Sevilha e volta (compreendendo o trajecto espanhol)

Pela Via Vila Real de Santo Antonio: 1.ª classe, 200$00; 2.ª classe, 217$50; 3.ª classe, 180$45

Pela Via Badajoz: 1.ª classe, Esc. 137$40 (pesetas 60,00); 2.ª classe, Esc. 96$20 (pesetas 44,65); 3.ª classe, Esc. 62$00 (pesetas 24,75 mais a sobretaxa de velocidade para os comboios rapidos

Para preços de outros pontos, consultar os cartazes afixados nas estações da Companhia.

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE

Assobio Tragico

7 partes

"1 cidade cinematografica„ 1 parte

"2 martires de avião„ 1 parte

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

Salão Jansen

HOJE a distinta bailarina espanhola **Nieves Mimosa**

El Caballero Audaz

Extraordinario ilusionista

BOLSA DE LISBOA

22 de Outubro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	900$00	900$00	900$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	935$00	933$00	938$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	930$00	934$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série....	1.020$00	—	—
Banco Com. de Lisboa.	—	516$00	—
Banco Lisboa & Açôres	525$00	520$00	—
Banco de Portugal.....	1.050$00	1.050$00	—
C.ª C. F. de Benguela	1.540$00	1.530$00	1.550$00
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.ºg.	75$50	75$00	75$50
C.ª das Aguas de Lisboa	—	435$00	445$00
C.ª Gaz e Eletric., cou.	312$00	311$50	314$00
Soc. Industrial Aliança	—	165$00	170$00
C.ª Portugal e Colonias	112$50	112$50	113$00
C.ª Nac. de Navegação	291$00	291$00	291$50
C.ª Tabacos de Portug.	650$00	648$50	652$00
C.ª Portug. de Tabacos	365$50	365$00	366$00
The Match Tobacco T. S. C.º	81$00	80$00	81$00
C.ª Emboim	172$50	172$00	172$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	75$00	74$50	75$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.000$00	1.150$00
A Tabaqueira.....	565$00	562$00	567$00

LITERATURA

UM LIVRO da guerra

E' copiosissima a literatura de guerra. Ha, sobre a guerra, narrativas e diarios, romances e peças de teatro, artigos e poemas e nessa produção abundante, dum assunto que encheu o mundo, enlutando-o e horrorisando-o, bastantes trabalhos se podem seleccionar, seja pelo seu valor como estudos, seja pelo pitoresco da descrição, pela intensidade do sentimento, pelo realismo impressionante, pela forma literaria, pela observação justa.

Li muitos desses livros, como toda a gente, chegando, até, a estar um pouco saturada, a desejar que tal literatura acabasse e entrassemos numa epoca de renovo espiritual, em que o flagelo esquecesse, em que caminhassemos para uma nova era de beleza e de talento, fruto dessa luta desumana e tormentosa, mas que não a recordasse, deixando-a definitivamente fixar no passado e na historia, ganhando a perspectiva da reflexão e da distancia.

Esta psicologia era a fadiga, a inevitavel fadiga do pesadelo, que todos sentiam, mesmo os que não assistiram á guerra.

Mas o livro de Erich-Maria Remarque «A' l'ouest rien de nouveau», que li ha pouco, traduzido do alemão para francês, derrotou todas as minhas impressões anteriores, abrindo horizontes novos no meu pensamento.

E' um livro extraordinario, duma simplicidade absoluta, sem forma de libelo ou de apoteose, sem requintes literarios, e talvez por isso mesmo abrangendo todas as angustias, todos os heroismos, todas as miserias, todas as ferocidades desse embate formidavel de nações.

As quatro linhas de introdução já dizem muito:

«Este livro não é uma acusação nem uma profissão de fé: é apenas a tentativa de descrever uma geração despedaçada pela guerra—mesmo quando escapou dos séus obuzes.»

Porque a desgraça, a iniludivel desgraça, foi essa: os rapazes de vinte anos não ficaram invalidos, ficaram moralmente despedaçados.

A mocidade, a doçura de viver, a despreocupação juvenil, deixou de ter para eles sentido. «Mocidade?... Nenhum de nós tem mais de vinte anos, mas quanto a ser novo!... quanto a mocidade!... Tudo isso acabou. Somos homens velhos.»

Os soldados de mais idade—observa ainda Erich-Maria Remarque—estão solidamente ligados ao passado, têm mulher e filhos, uma profissão, e a vida, passada a guerra, retoma, para eles, o seu curso.

Mas rapazes de vinte anos, arvores ainda sem raizes, foram arrastados na corrente da guerra, que os embruteceu, que os arrancou do solo da vida normal, com a força esmagadora duma tempestade em que sossobraram afectos, recordações, ideais, inteligencia, familia, tudo. Só as realidades e necessidades materiais passaram a ter importancia, só a disciplina a suster os instintos, só o instinto a amparar a vida.

«Tornámo-nos duros, desconfiados, implacaveis, vingativos, brutais, e foi bom que assim fosse, porque eram precisamente essas qualidades que nos faltavam.»

Que horror! ver transformar em monstros, esses soldados quasi crianças,—essa geração em flor de colegiais atirados brutalmente para as trincheiras...

Este livro que não pretende ser um libelo, que não toma nunca esse tom,—é, na realidade um libelo formidavel, tragico,—a condenação da guerra, de todas as guerras, incompativeis com a humanidade civilizada.

—«Ao sair daqui, se sair,—dizia um desses soldados de vinte anos,—toda essa historia de profissão, de estudos, me enjôa. E' a eterna cantiga. Nada me interessa, absolutamente nada!...»

—«A guerra, responde outro, tornou-nos incapazes para tudo. Já não fazemos parte da mocidade. Somos fugitivos. Fugimos diante da nossa propria vida. A primeira bala acertou-nos no coração. Perdemos o gosto pelo esforço, pela actividade e pelo progresso. Não acreditamos nisso. Acreditamos só na guerra.»

E' um livro extraordinario. E' a alma obscura do soldado traduzida com uma clareza maravilhosa, singela e tragica.

E' a historia dos sacrificios obscuros e inglorios de que se compõe a gloria colectiva. Não tem uma pagina banal, embora toque os mais mesquinhos pormenores ou as mais angustiosas torturas.

«Tenho vinte anos e só conheço da vida o desespero, a angustia, a morte e o encadeamento da existencia mais superficial e mais insensata a um abismo de sofrimento. Vejo os povos lançados uns contra os outros, matando-se sem protestar, sem saber, loucamente, docilmente, inocentemente. Vejo os cerebros mais inteligentes do universo inventando as palavras e as armas necessarias para que isto se faça duma maneira ainda mais requintada e dure ainda mais tempo. E todos os homens da minha idade, dum e doutro lado, no mundo inteiro, vêm isto, como eu; é a vida da minha geração como é a minha propria. Durante anos só nos temos ocupado em matar; foi a nosssa primeira profissão na existencia. A nossa sciencia da vida reduz-se á morte. O que sucederá depois disto? O que seremos nós?»

E' por isso que enquanto a *paz definitiva* no mundo fôr uma palavra incerta e ficticia, a palavra *progresso* será tambem uma palavra vã.

MARIA DE CARVALHO

A PENINHA **REABRIU!**

COM A DIRECÇÃO DO SEU PROPRIETARIO

Deseja V. Ex.ª almoçar, jantar ou ceiar bem com suas Ex.mas Familias e com socego? Vá a este tradicional Restaurante.—Variadissimo menú, comidas á portuguesa, ótimas salas para familias com pequenas mesas, unico Restaurante no genero em Lisboa.—Fornece almoços, jantares ou qualquer outra refeição ao domicilio, para o que tem pessoal devidamente habilitado.—Aberto toda a noite.

9, R. Pascoal de Melo, 9-A

ao Almirante Reis

Florilegio

Bem-pensar

Comparar as pessoas uteis aos homens de genio é como que colocar em pé de igualdade a pedra de cantaria e os diamantes.—*Schopenhauer.*

Não ha nada que chegue para aquele que considera como pouco o que é suficiente.—*Epicuro.*

A liberdade do homem consiste no seu poder de agir e não no poderquimerico de pretender querer.—*Voltaire.*

São a moda e o sitio que regulam o que se chama a beleza.—*Pascal no "Discurso das paixões e do Amor„.*

O pensamento é uma vida superior á vida material de que ela nos revela o fundo.—*A. Fouillée.*

Aquele que só estuda com um mestre raras vezes logra resultado.—*O. Talmude.*

Só faz a sua vontade aquele a quem não fôr preciso para a fazer juntar os braços de outrem ao fim dos seus.—*Rosseau.*

No campo intelectual, um combatente da vanguarda nunca poderá agrupar uma maioria.—*Ibsen.*

Na vida, como nas salas de espera reflectas, ha pessoas que aguardam a felicidade sentadas e outras que a aguardam de pé.—*Margarida Grepon.*

Se se quiser reduzir um homem ao nada, bastará para isso atribuir-lhe ao seu trabalho um caracter de completa inutilidade.—*Dostoiewski.*

Socrates não chamava ricos aos que possuiam bens sem conto, mas sim aqueles que os sabiam usar.—*Xenefonte.*

A Propriedade é o fruto do trabalho. A Propriedade é desejavel. Ela é para o mundo um beneficio positivo. O facto de certos homens serem ricos prova que outros podem vir a sê-lo, o que é um incitamento ao espirito de invenção, de empreendimento e de actividade.—*Lincoln.*

Esta mulher, eu a teria amado com uma chaga na cara! *Jardim sôbre o Oronte.*

A felicidade está no gôsto e não nas coisas.—*Pascal.*

Verdadeiros viajantes são os que partem para partir e, sem saber porquê, dizem sempre: vamos.—*Beaudelaire.*

José Parreira

MARINA BEWANDER GABRIEL

Após o seu regresso do estrangeiro, recomeça as suas lições de canto, conjunto, acompanhamento, musica e historia de musica, a partir do dia 1 de novembro. Rua Andrade Côrvo, 51. Tel. N.te 5690.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

ESTORIL

Hotel do Parque

Dr. Horta e Costa

Retomou sua clinica.

12, RUA DA TRINDADE

A. RAVARA

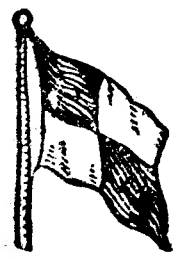
retomou a sua clinica

— R. IVENS, 57 —

Quer a sorte grande T

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115



Companhia Nacional de Navegação

RESTABELECIMENTO DA NAVEGAÇÃO PORTUGUEZA PARA O BRAZIL

Viagem inaugural em 5 de Dezembro proximo com o paquete

(("NYASSA"))

que oferece o maior contorto e comodidade aos Srs. Passageiros.

Este paquete recebe no porto de Leixões, em 4 de Dezembro, os Srs. Passageiros do norte do Paiz, sahindo em 5, de Lisboa, directo a Rio de Janeiro e Santos.

Instalações higienicas e confortaveis — Viagens rapidas e economicas — Sexteto — Cinema

Para informações e esclarecimentos

Em LISBOA, séde: 85, Rua do Comercio
No PORTO, sucursal: 34, Rua da Nova Alfandega
e em todos os agentes de passagens e passaportes do paiz

GINASIO
COMPANHIA LUCILIA-ERICO
HOJE — A's 21,30 — HOJE
Uma grande criação de Lucilia Simões
na linda peça em 3 actos
«A Raça de Azaral»

A Cidade

Café Chiado
O que tem melhor café
O que maiores comodidades oferece

Chá das cinco

Venus de papelão

Estreou-se ontem na vitrine, e foi logo um deslumbramente. Perfeita, elegantissima, de olhar sinuoso, braços ritmicos, coreografia lenta no pé miudinho, calçado de oiro. A rua sorria de admiração, e ela, enigma de beleza, tambem sorria, mas a duas rosas carnais, tigrinas, que a endoideciam, em rajadas quentes de perfumes. Passou um homem, um filosofo sem livros, e disse:

—«E' bela porque não existe! Porque não fala, porque não ama, porque não sofre! Um manequim? Não! O ideal criado pelo homem, fabricado por ele, com pedaços de cartão e de sonho, e por isso perfeito. Dêem-lhe vida e será banal, banal como todas as mulheres, como todas as coisas animadas, que envelhecem ou morrem, antes do tempo».

Mas uma mulher, naturalmente bela, que passava tambem quando o filosofo baixinho tinha pensado alto, respondeu ironica e coquette:

—«E' apenas um manequim que não chega a ter a importancia duma frivolidade. Teria sido interessante animar esta esfinge insexuada. Porque não o fez o homem que a fabricou grosseiramente, copiando uma qualquer de nós?

«O que diria ela...

«Que era um artificio, que era uma mentira, que era uma ilusão! Que trocaria as suas virtudes de modêlo *por todas as minhas imperfeições de mulher...»*

ARTUR PORTELA

UMA americanice...

Um artista português, tendo inventado uma brilhantina-gomina especial que, não sendo gordurosa nem susceptivel de criar ranço com a ácção do tempo, tinha as qualidades não só de dar aos cabelos um brilho invulgar, mas tambem de lhes conservar durante imenso tempo a ondulação, lembrou-se de fabricar esse produto vendendo-o ás suas clientes.

O caso quiz que a artista Ellen Gilbert, «star» cinematografica que filma exclusivamente para a «Metropolian», conhecesse a brilhantina do nosso compatriota. Satisfeitissima com o resultado obtido levou para Hollywood 6 duzias de frascos que distribuiu como lembranças pelas suas companheiras e amigas.

Sucedeu, porem, que o operador da «Metropolian» constatou que essa brilhantina-gomina possui qualidades fotogencias formidaveis, pois todas as artistas que entravam no film «O Cavalo de Troia» e que a tinham aplicado nos seus cabelos os apresentavam lindos, brilhantes e duma nitidez de ondulação que nunca tinha sido atingida com produtos semelhantes.

Conhecedor da causa desse sucesso, obteve, por intermedio de Ellen Gilbert, a direcção do nosso compatriota a quem apresentou uma esplendida proposta, mas com a condição do producto ser vendido como sendo invento americano...

O inventor, português de lei desdenhou da atrevida e irritante proposta que mais uma vez nos pretendia amesquinhar, e resolveu só conceder a divulgação do produto a uma firma retintamente portuguesa e assim entregou o exclusvo de venda á firma M. Cabral, de Lisboa, que em breves dias vai lançar no mercado essa magnifica brilhantina-gomina que se chama «O Segredo de Rosita».

Ficou, finalmente, desvendado o misterio de «O Segredo de Rosita» que tanto tem despertado a curiosidade no espirito das nossas leitoras.

UMA VIDA EXEMPLAR

O Araujo

mestre

de capela da Sé

já conheceu cinco monarcas

e outros tantos Patriarcas de Lisboa

Aí por 1853 — já lá vão 76 anos! — entrou para «menino do côro» da Sé de Lisboa um pequenito a quem os senhores conegos do Cabido e todos os outros senhores padres, capelães e não capelães, que ali exerciam o seu munus chamavam familiarmente o Carlitos.

Carlitos para aqui... Carlitos para acolá... toda a gente gostava do petiz, a quem o roquete branco e a batina vermelha davam certo tom de garotice a um tempo alegre e ponderada, mixto de homem sério e de ladino em miniatura de «biscuit».

Um dia, no intervalo das missas, o Carlitos, que fôra para os claustros brincar, cantou. Despreocupadamente, no á vontade do folguedo em que se entretinha, cantou um solo de musica sacra que aprendera de ouvido nas funções solenes da catedral.

E foi uma revelação; e foi um deslumbramento. Nunca se ouvira voz de soprano mais pura e mais linda, nunca sob o artezoado daquelas abobadas seculares ecoara som musicado de mais limpido timbre.

Os srs. capelães disseram aos srs. conegos, os srs. conegos disseram ao mestre da capela, que era o saudoso e notavel maestro Casimiro Junior, e o Carlitos foi obrigado a frequentar a aula de musica para poder cantar nas festas, logo se distinguindo extraordinariamente dos outros todos que andavam com ele na aprendizagem do solfejo.

Tinha dez anos de idade, apenas, e já lia com mais desembaraço os papeis da musica que as fôlhas da cartilha.

Casimiro Junior ao compôr as suas famosas «Matinas de Quarta Feira de Trevas» que fôram executados pela primeira vez na Sé, na Semana Santa de 1856, destinou, de proposito, para o Carlitos, para o aproveitar, um solo dificilimo que ainda hoje tem que se lhe diga para os cantores de boa escola.

O rapazito cantou. E de tal modo se houve, que toda a gente deu logo em querer saber quem era o artista que tão deslumbradoramente se revelava.

O Carlitos, menino de côro, passou a ser o Carlos de Araujo, da Sé; e hoje com 86 anos a pesarem-lhe na existencia, o antigo aprendiz de sacristão podemos nós apontá-lo aqui sem receio de contradita como a gloria mais legitima e mais nobre da musica sacra portuguesa.

* * *

Um episodio que dá a nota da sua competencia musical, quando criança ainda:

Certo dia, o maestro Casimiro Junior chamou-o, e a mais dois cantores, para executarem um trecho de responsabilidade numa cerimonia da Sé.

Distribuiu-lhes os papeis com a recomendação de que, por dificeis, os estudassem bem, não fôsse acontecer que algum fiasco lhe comprometesse os créditos.

Carlos de Araujo, que então tinha 14 anos de idade, não achou justificavel o receio do mestre.

— Porquê?! — repontou Casimiro Junior, espantado da audacia.

— Porque os papeis são duma simplicidade quasi infantil! — respondeu o rapazêlho.

E logo ali acrescentou, para prova, uma proposta que nenhum dos outros teve coragem de aceitar:

— Isto é tão simples, que me comprometo a cantá-lo á primeira vista e com o papel de pernas para o ar.

E cumpriu. Se bem o disse, melhor o fez.

O mestre correspondeu-lhe com uma profecia que igualmente se cumpriu:

— Ouve bem o que te vou dizer, Carlos: Ainda has-de ser meu sucessor, um dia, na Capela da Sé.

* * *

Augusto Carlos de Araujo — é este o seu nome completo — matriculou-se, rapaz ainda, no Conservatorio, nas aulas de rabeca, piano e harmonia, e, tendo feito exames de harmonia, melodia e instrumentação, lançou-se abertamente na vida.

E' curiosa a biografia deste homem, modêlo de laboriosidade e de energia, que, podendo aspirar, por seu invulgarissimo talento a situações altas de privilegio, leva 86 anos de labuta, gastos a percorrer, sem uma vaidade e sem um queixume, toda a escala ardua do trabalho, reduzidas as suas ambições de artista a ganhar com honra o pão de cada dia.

Começou por corista do Real Teatro de S. Carlos. Depois de menino do côro, foi este o modesto alicerce da sua gloriosa carreira musical.

— Se era preciso viver...

E viveu dois anos a fazer côro com os outros nas representações da Opera, até o passarem para violino na orquestra do teatro.

Começou aí a sua ascenção artistica que havia de encaminhar as coisas para se cumprir a seu tempo a profecia do mestre Casimiro da Sé.

De violino de S. Carlos passou a regente de orquestra no D. Maria, no tempo da empresa Pinto e Santos Pitorra, a quem acompanhou quando da mudança para o Teatro da rua dos Condes.

Depois, regente, durante 18 anos, no Principe Real da rua da Palma; depois, tendo vagado na Sé um lugar de cantor, na voz de «baixo», concurso e classificação em primeiro lugar.

Já morrera Casimiro Junior, já era mestre da capela Domingos Benavente. O menino de côro subira a soprano, o soprano descera no timbre da voz; mas alteara-se em categoria profissional. Era a profecia a seguir o seu curso no caminho da realização.

Sete anos mais tarde, por morte de Domingos Benavente, é nomeado mestre da capela da Sé o substituto, Baptista Machado. Carlos de Araujo passa para o lugar deste ultimo; e, 13 meses depois, morrendo, por sua vez, Baptista Machado, cumpre-se definitivamente a profecia. Augusto Carlos de Araujo ascende á categoria de mestre de capela da Sé Patriarcal, cargo que desempenha ha 54 anos ininterruptos, com uma competencia e com um brilho que são uma honra modelar para a Arte musical portuguesa.

(Vêr continuação na 5.ª pagina)

MARINHA MERCANTE

A navegação de Portugal para os portos brasileiros

vai ser, em breve, um facto

O nosso presado colega *Diario de Noticias* informava ha dias ter a Companhia Nacional de Navegação resolvido iniciar, no proximo mês de Dezembro, a carreira para o Brasil, devendo a viagem inaugural ser realizada pelo magnifico paquete «Niassa», uma das melhores unidades, se não a melhor, da nossa frota mercante.

Impunha-se, portanto, ouvir sôbre o assunto os srs. ministro da Marinha e conde da Ponte, presidente do Conselho de Administração da C. N. N.

O sr. comandante Magalhães Correia disse-nos, apenas, textualmente:

— Não tenho conhecimento oficial da informação dada pelo *Diario de Noticias* e, nessa conformidade, entendo nada dever dizer sôbre o assunto.

Procurámos depois o conde da Ponte, sr. Manuel Ferrão de Castelo Branco, que respondendo á nossa primeira pregunta, afirmou:

— Sim, de facto, vamos fazer, em Dezembro, uma viagem com o «Niassa» ao Brasil.

E acrescentou:

— Temos tudo preparado nesse sentido e espero que a experiencia não dará maus resultados.

— A agencia no Rio? — interrogamos.

— Está em organização e escolhemos já o seu chefe na capital brasileira.

Ante a nossa curiosidade o sr. conde da Ponte disse-nos:

— E' uma personalidade sobejamente conhecida, um dos fundadores desta companhia e um dos seus maiores acciocnistas.

— O nome? — tentamos.

— Isso não lho digo, por enquanto.

— A Companhia solicita algum auxilio do Govêrno?

— Absolutamente nenhum. Estamos trabalhando com os nossos proprios meios. Nada pediremos ao Govêrno.

E a terminar, diz-nos:

— E' uma iniciativa a que nos vamos abalançar, mas com todas as condições de segurança.

Reunião de crédores

Casa Bancaria Correia Leite

Reuniram-se ontem na Associação Comercial de Lisboa, os principais crédores da casa bancaria Correia Leite. Presidiu á reunião o sr. dr. Carlos Pires que convidou para secretarios os srs. José Marques e Alberto Tota.

O sr. dr. Azevedo Perdigão, advogado da firma, informou os interessados do estado das contas daquele estabelecimento bancario. Alvitrou-se a nomeação duma comissão liquidataria, que ficou constituida pelos srs. dr. Eugenio Dias Ferreira, João Barros, Francisco da Costa Pinto Coelho e Edgardo Fontes.

Por proposta do advogado da firma foi tambem nomeada uma comissão de fiscalização, constituida pelos maiores crédores, Banco do Minho, srs. dr. Antonio Sarmento Pereira Brandão, como delegado do Club Brasileiro e Alberto Tota, como representante do sr. Conde Pereira Carneiro.

Usaram da palavra os srs. dr. Campos Melo, Antonio Maria Pires e dr. Reis Torgal. Os delegados do Banco Nacional Ultramarino e da Manutenção Militar, tambem se pronunciaram, tendo o sr. dr. Azevedo Perdigão garantido como advogado da firma Correia Leite, que a todos os depositantes de titulos, estes lhes seriam restituidos integralmente.

Resolveu-se dar um prazo de dois anos para a liquidação e os mais amplos poderes ás duas comissões nomeadas.

Leite puro e compleio, em vasilhas de aluminio e seláda, dos Estábulos em Vialonga, de A. Lobo da Costa, Aven. da Republica, 37-D — Tel. 2883 N.

CONDES
O Jardim do Eden
ESTREIA
com CARINNE GRIFITHE
e CHARLES RAY

A Cidade

TIVOLI
Noite de Misterio
com Adolphe Menjou e Evelyn Brent
O Romance de Tillie
com W. C. FIELDS, Chester Conklin e Luise Fazenda

A NOSSA DIPLOMACIA

A industria portuguesa e o acôrdo comercial com o Govêrno hungaro

Parece que podem considerar-se terminadas as negociações para um acôrdo comercial com a Hungria. Já ha meses que o sr. dr. Veiga Simões tinha enviado para Lisboa o projecto dêsse acôrdo, por êle negociado com o Govêrno hungaro. Por essa altura, o Conselho do Comercio Externo, aprovando inteiramente as bases a que chegara esse ilustre diplomata, formulou a possibilidade do nosso negociador obter ainda, para alguns outros artigos nossos, garantias novas, não logradas em outros pactos comerciais.

Ao que nos consta, o nosso ministro em Budapest conseguiu dar inteira e cabal satisfação a esses desejos. O acôrdo comercial deve, pois, ser assinado por estes dias.

Os grandes beneficios aduaneiros, obtidos pelo negociador português para algumas industrias nossas, vão, decerto, dar-lhe uma vida nova. Evidentemente, a Hungria não será, duma maneira geral, um mercado de primacial importancia para a massa total da nossa exportação. Mas é-o para determinadas industrias, como as conservas, que no novo acôrdo beneficiam de concessões larguissimas e inéditas.

Com este pacto, o sr. dr. Veiga Simões corôa a sua obra como representante de Portugal junto dos paises da Europa Central. Parece que temos mantido diplomatas, por longos anos, em alguns postos, com que o nosso comercio não é incompativel, sem que as nossas relações comerciais com esses paises se iniciassem sequer; a sua modestia impediu-os de nos dar essa obra rudimentar. Felizmente que, nos postos por onde tem passado o sr. dr. Veiga Simões, elas se definem, claramente, em tratados de comercio com excepcionais vantagens para Portugal. Esta é, decerto, a forma mais nobre e mais pratica de, junto dêsses paises, demonstrarmos a nossa existencia: pelo volume do que êles nos compram.

Automobilismo

No Automovel Club de Portugal, fôram recebidos os seguintes telegramas:

Rallye a Barcelona

BARCELONA, 21—Não conseguimos primeiras classificações dada diferença quilometragem concorrentes Riga e falta passageiro. Nosso percurso sem faltas media quarenta dois meio quilometros por hora o primeiro classificado obteve trezentos dez pontos nós conseguimos duzentos setenta e cinco. Equipe portuguesa «Rallye» Barcelona sauda Direcção nosso Club. Seguimos amanha Madrid. Pedimos avisar familias—Fontalva.

Volta a Portugal

SINES, 21, ás 8,50—Chegamos Sines 8. Estamos metendo uma mola. Seguimos bem.

ODECEIXE, 21, ás 16,20—Chegamos Odeceixe três e cinquenta. Seguimos bem.

LAGOS, 21, ás 18,28—Chegamos Lagos dezoito moras. Seguimos bem.

ELVAS, 22, ás 9,35—Chegámos Elvas bem, ás nove e meia.—Victorino.

O FILME RUSSO
A ALDEIA DO PECADO
no São Luiz

A RADIO-DIFUSAO

Portugal

é a unica

nação europeia

onde não funciona oficialmente

uma estação emissora de radio-telefonia

Nestas colunas se levantou, ha dias, o magoado alarme: — Portugal é a unica nação da Europa onde não funciona oficial ou regularmente uma estação emissora de radio-telefonia, através da qual, sôbre o nosso territorio e para lá das fronteiras, contribuamos para a difusão da cultura entre o povo português, levando a cada actividade e a cada canto da terra portuguesa a voz que ensina, a emoção que afidalga, a informação que orienta, dobra o esfôrço util de cada actividade. e aumenta a consciencia social dos individuos criando as fecundas correntes da opinião.

Parecemos ignorar que temos de nos fazer lembrar constantemente á memoria do mundo, fazendo passar para lá das fronteiras quanto afirme a nossa presença, a nossa vida, as nossas aspirações. a nossa capacidade, os nossos direitos e o nosso trabalho. Enquanto lá fóra, a radio-difusão faz uma activa e eficaz diplomacia, transmitindo quanto importa e serve a vida politica, a vida artistica, a actividade produtora e os interesses de cada país, — nós que fômos descobridores de mundos, iniciadores da civilização moderna, guardamos silencio, parecemos — Estado e particulares — ignorar o sentido altamente humano e utilitario da Radio-difusão.

* * *

Ha um dever a cumprir. E' preciso cumpri-lo. Auxiliar o Estado a cumpri-lo.

Que dever? — Conciliar todos os entusiasmos, dedicações, interesses dispersos, na obediencia ao altissimo interesse patriotico e humano que queremos servir; — promover, auxiliar a efectivação de dois objectivos que se nos impõem já de tal forma que não realizá-los será desertar uma obrigação criada, diminuir-nos perante nós proprios e o resto da Europa.

O primeiro, o imediato, *é a criação duma Estação emissora nacional de onda média, em Lisboa,* precedendo a instalação duma outra no Porto, — para funcionar regularmente servindo o territorio metropolitano e fazendo-se ouvir pelos aparelhos receptores dos países mais proximos.

Essa primeira estação, a par da extensão e difusão cultural, pela conferencia, pela lição, pelo concêrto, cooperaria em todos os trabalhos de propaganda civica, de instrução profissional, de orientação, de publicidade industrial, agricola ou comercial.

Enquanto, pelas condições especiais do territorio, se não pudesse alargar á area total do país os beneficios da recepção pelo acessivel e economico aparelho de galena, — o Estado, as Camaras Municipais, as Associações de Classe, as Sociedades de Instrução, as fabricas, os colegios, os quarteis, as escolas, etc., etc. — pela mais facil aquisição da aparelhagem e o emprêgo do alto falante, levariam aquela influencia educativa e cultural a um ambiente cada vez mais vasto, em cada vez mais eficazes condições.

Mas ha mais ainda:

— Para lá do Mar, em territorios portugueses e ao meio doutras nações, vivem, labutam, representam a Patria, fortes nucleos de colonos portugueses.

Temos de manter com eles permanentes, vivas relações espirituais, além de outras de natureza imediatamente utilitaria. Ha uma propaganda permanente de interesses portugueses a fazer, através de toda a terra e especialmente entre esses nucleos, em Africa, na America do Norte, no Brasil. Completando, ampliando a acção da nossa diplomacia, fazendo representação e defeza nacional, a radio-difusão tem possibilidades, já perfeitamente demonstradas, de levar a todos os cantos da Terra, a palavra, que é presença viva, vivo argumento, fôrça actuante, — dizendo o louvor da nossa terra, fazendo a propaganda dos nossos direitos, da nossa actividade, dos nossos produtos e da nossa espiritualidade.

E' necessaria a criação duma estação emissora em onda extra-curta, que estabeleça entre a metropole materna e os seus filhos dispersos através dos continentes uma efectiva e fortalecedora ligação espiritual!

* * *

Um grupo de portugueses resolveu dar todo o seu esfôrço á realização deste plano. Quere cooperar com o Estado, na defesa legal do interesse do Estado, através do organismo oficial da Administração dos Correios e Telegarafos, — mobilisando, concentrando numa Associação de simpatizantes e interessados pela Radio-difusão, os esforços até hoje dispersos, perdidos para a execução urgente do que é essencial.

Dispõe já do apoio e das simpatias oficiais e particulares, que julga necessarios para cumprir os encargos que assume. Deseja fazer uma larga propaganda, na Metropole e nas Colonias de Além-Mar, — que explique e determine a cooperação do maior numero de associados. Precisa da cooperação activa e desinteressada de todos os portugueses.

E, desta forma, em nome da Patria e da Cultura, a requer!

AUGUSTO CASIMIRO

ATROPELAMENTO

Foi atropelada por um automovel, na Rua Ferreira Borges, a sr.ª D. Maria do Carmo, moradora na Rua Vitor Cordon, 30, 4.º, que recolheu a sua casa, bastante contusa.

PARA SEVILHA

A convite do comissario geral do Pavilhão Português em Sevilha, embarcou hoje para a capital da Andaluzia o sr. Artur Tamagnini Barbosa, que alival visitar o pavilhão de Macau e assistir ás festas em honra do sr. Presidente da Republica.

Pelos teatros

«Chá de Parreira»

No dia 31 do corrente termina a sua primeira série de representações, no Variedades, a revista «Chá de Parreira», na sua fase inicial. No dia 1 de Novembro a famosa peça, completamente remodelada, enriquecida e modernizada, com dois quadros novos e um final com duas fases, apresentar-se-ha, no palco do Teatro da Trindade, fazendo parte do elenco da Companhia Hortense Luz a brilhante actriz-cantora Corina Freire que, além dos seus lindos numeros de fantasia, outros vai realizar, igualmente encantadores e proprios a revelar a sua voz deliciosa.

Maria Carlos

Foi contratada para a Companhia Lucilia-Erico a distinta actriz Maria Carlos, um dos valores femininos mais interessantes e mais prometedores do teatro português, que toma parte já no desempenho da celebre peça de Charles Meré, «Lit Nuptial», traduzida por Alvaro de Andrade com o titulo «A primeira noite». Os ensaios desta peça começaram já no Ginasio, sob a direcção de Erico Braga, apesar da carreira triunfal que está tendo a encantadora peça de Linares Rivas, «A Raça de Azaral».

«O Pai de Todos»

A representação da peça engraçadissima «O Pai de todos», em scena no Apolo, teve o condão de firmar imediatamente os creditos da nova Companhia Adelina-Aura Abranches e de atrair á bonita «boite» da Rua da Palma, além do seu publico fiel, todas as melhores familias de Lisboa, que ali estão dando «rendez-vous», todos unanimes em afirmar as superiores qualidades da comedia, o seu belo desempenho e ainda o aconchego simpatico e brilhante do elegante teatrinho, agora rebrilhante de côr e de luz.

Airás do reposteiro

Erico Braga confiou ao distinto artista Cunha Barros a confecção das «maquettes» para os scenarios da peça «A primeira noite».

— Leopoldo Froes, além das peças que interpretará na Companhia Adelina-Aura Abranches, no Apolo, fará outra na Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, no Politeama, e ainda outra na Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

— Regressou da sua viagem por Espanha o artista-emprezario Armando de Vasconcelos.

— «Feira de Amostras» é o titulo do novo quadro da revista «Sol de Portugal», que se apresentará, completamente remodelada, a 1 de Novembro, para inauguração da época de inverno no Teatro Variedades.

— Do elenco da Companhia Satanela-Amarante fazem parte, além doutros, os novos artistas Eugenio Salvador, Hortense Martins, a bailarina hungara Wiliora e, possivelmente, um actor brilhante, figura de destaque na moderna geração.

— Na Companhia Hortense Luz, na sua actuação no Teatro da Trindade, que começa no dia 1 de Novembro, figuram, além das actrizes Maria Sampaio e Irene Isidro, que se estreiam nos quadros novos de «Chá de Parreira», uma bailarina internacional, que ficará sendo «partenaire» do artista Francis.

— A fim de auxiliar a resolução do problema da crise de desemprêgo entre artistas de teatro, varias emprezas da provincia, á semelhança do que está fazendo o Recreio do Povo, de Setubal, vão manter companhias permanentes nos seus teatros.

— A «Lisbon Orquestra», sob a direcção do violinista Raul de Oliveira, irmão de Auzenda de Oliveira e filho do actor Henrique de Oliveira, depois de uma notavel «tournée» pela Africa Inglesa, encontra-se em pleno sucesso na cidade da Beira, tendo realizado varios concertos no Teatro Olimpia.

— Na peça hungara «Chegar a tempo...», em ensaios no Teatro Nacional, tradução do nosso colega Nobre Martins, Ester Leão vai interpretar uma interessante figura de actriz, «estrêla» de um dos teatros de Budapest.

— Realizou-se hoje, no Politeama, a apresentação da nova Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, tendo começado igualmente os ensaios da peça de estreia, «A Rainha de Biarritz», com que no proximo mês reaparece naquele teatro a actriz Palmira Bastos.

— Partiu para Ponta Delgada o emprezario dos teatros daquela cidade, Micaelense e Ideal, sr. Silveira Martins, que veio a Lisboa organizar o seu programa cinematografico e contratar a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que para ali segue no dia 22 de Novembro.

— Noticias do Rio de Janeiro dizem que foi enorme o sucesso obtido pela Companhia Eva Stachino, no Teatro Lirico, na estreia da revista «Manda quem pode», ali representada com o titulo «Lua de Mel», a qual teve e está tendo um notavel exito, afirmado por toda a imprensa carioca.

— O Teatro Salão Recreio do Povo, em Setubal, manterá durante o inverno a sua exploração de espectaculos de revista, com uma companhia permanente.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Quando nos casamos?».
Ginasio—A's 21,30—«A raça de Azaral».
Apolo — As 21,30 — O pai de todos».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Chá de Parreira».
Esplanada Egipcia-(Parque Mayer) — A's 20,30 e 22,30—«Off-Side».

NIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A s 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

NacionaL
HOJE--ás 21,30
Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo
A linda comedia em 3 actos
QUANDO NOS CASAMOS?

TEATRO APOLO
HOJE — A's 21,30 — HOJE
Companhia Adelina-Aura Abranches
A comedia em 3 actos
O Pai de todos

TEATRO VARIEDADES
HOJE — A's 20,30 e 22,30 — HOJE
Companhia Hortense Luz
A revista
CHÁ DE PARREIRA
Sempre enchentes

Sumauma Nacional
A 4$00 O KILO
— Estrangeiras ao melhor preço —
COLCHOARIA CENTRAL
128—RUA DOS FANQUEIROS—130
TELEFONE C. 1161

NEGRITA
Fino rebuçado, fino bombom, fino doce de bom paladar, para creanças e adultos-combate a tosse, não contem essencia, nem outros produtos prejudiciais á saude, prefiram esta qualidade; vendem-se em todos os bons estabelecimentos tanto de Lisboa como da provincia.
FARIA & ROSA LTD.
R. 1.° de Maio, 2, 4 e 6 — LISBOA
TELEFONE BELEM 365

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

POLICLINICA DO INTENDENTE
Avenida Almirante Reis, 27, 2.°—Telefone 2989 N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15 horas.
Dr. Antonio Martins — Doenças das senhoras, ás 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, ás 13 horas.
Dr. Artur Pacheco — Doenças da pele, ás 14 horas.
Dr. Bénard Guedes—Raios X, ás 16 horas.
Dr. Carlos Fradique — Doenças das creanças, as 14 horas.
Dr. Fernando Fonseca — Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterápia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., ás 14 horas.
Dr. Marcelino Martins — Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14 horas.
Dr. Pereira da Silva — Analises clinicas — Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica médica, coração e pulmões, as 15 horas.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia gera ás 1 horas.

MUNDANISMO

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Maria Ferreira Pinto de Castelo, D. Maria Ana de Sousa Coutinho de Serpa, D. Antonia Cardoso e Silva de Vasconcelos Porto, D. Teresa Gil de Borja de Meneses Correia de Sampaio, D. Maria de Araujo Plantier, D. Maria Virginia Travassos Valdez de Moura Borges, D. Alice de Gamboa Rivara, D. Maria Luisa Guedes e D. Maria do Carmo da Conceição da Luz Burnay Vieira Pinto.

E os srs.

Dr. Anselmo Simões, Manuel de Carvalho Ferraz de Sequeira, Jorge Guilherme Perry Vidal Pereira Alen, Pedro Fontes Pereira de Melo Antonio Ferrão de Meneses e Vasconcelos e Antonio Martins da Silva.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.a Viscondessa de Santarem. Mãe e filho estão felizmente bem.

Em Cascais

No Sporting Club

Como prometemos damos em seguida a nota da aristocratica assistencia ao baile e «cotillon», seguido de ceia, que na noite de sabado se realizou nos salões da «Parada»:

Condesa das Galveias, condessa de Arnoso e filha, condessa de Castelo Mendo, condessa de Carnide, condessa de Valbom, D. Piedade Valdez Briffa, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Mariana Salema Avilez e filhas, D. Alda Guedes Pinto Machado e filhas, D. Eugenia Manuel (Atalaya), D. Isabel Ortigão Burnay Almeida Belo, D. Maria Isabel de Orey Correia de Sampaio e filhas, D. Mariana Correia de Sampaio de Seabra e filha, D. Mariana da Camara Pinto Coelho, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques e filha, D. Maria de Figueiredo Cabral Pereira e filha, D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Gardina Andresen Leitão, D. Isaura Roquete, D. Carolina de Vasconcelos e Sá, D. Adelaide Leitão Pereira da Cruz, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Mary de Carvalho, D. Maria Cirilo Machado Ferreira Pinto, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Maria do Pilar Pinto Coelho de Almeida Belo, D. Maria Tereza Borges de Sousa Ximenes Teles, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria Francisca Gomes Palma Travassos Valdez, D. Alexandrina de Figueiredo e Melo Souto, D. Maria Diogo da Silva Cancela, D. Maria Margarida Canavarro Fernandes Costa, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Isabel de Avilez de Sousa Rego, D. Maria Luisa de Avilez Pinto Coelho, D. Maria Francisca da Camara Pinto Basto, D. Maria Amelia Lima Santos, D. Helena Calvet de Magalhães Cardoso de Orey e filhas, D. Eunice de Serpa Pinto de Melo Breyner, D. Maria Pinto Coelho de Vilhena, D. Maria da Conceição Lima Santos Tavares, D. Maria Victorina de Paiva Raposo, D. Maria Adelaide de Salema Rolim, D. Isabel e D. Maria Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria Carolina Gomes Palma, D. Roxane Correia da Costa de Serpa Pinto, D. Susana Andresen da Costa, D. Maria Manuela Zilhão, mademoisele Wize, etc., etc.

Domingo ultimo dia do Campeonato Internacional de Tennis, realiza-se á noite no salão de festas, a distribuição dos premios aos vencedores, seguindo-se o tradicional baile, sendo de esperar uma selecta concorrencia.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

O jantar dedicado á colonia alemã, realizado no sabado passado no salão do «restaurant» do Casino Internacional foi como era de esperar elegantemente concorrido vendo-se ali grande numero de familias da colonia alemã. Entre a assistencia recoda-nos ter visto as sr.as:

D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Estefania de Macedo Dias Macieira, madame Daehnnhardt e filha, D. Maria José de Barros Lima Salgado, madame Wilhelm Daehnnhardt, madame Merk, madame Ressing, madame Herzog, D. Maria Helena Diniz de Carvalho, D. Josefa de Brito, mademoisele Harting, etc., etc.

Em vista do exito obtido, resolveu a direcção do Casino realizar todos os primeiros sabados de cada mês jantares dedicados á colonia alemã em Lisboa.

Ontem á noite em «fim de festa» apresentou-se o distinto artista português Silva Sanches, em um explendido reportorio deixando a melhor impressão no selecto auditorio.

Hoje no salão do «restaurant» realiza-se o costumado «jantar á americana» das terças-feiras, sendo de esperar uma selecta concorrencia.

No salão de festas exibir-se-ha no «ecran» o filme de grande exito «A Princesa Oh! Lá Lá!».

Concertos elegantes

No Tivoli

Está aberta até o dia 28 do corrente a assinatura para os concertos sinfonicos da Orquestra Sinfonica Portuguesa, sob a direcção do Maestro Pedro Freitas Branco, concertos que o ano passado tanto exito obtiveram, na qual têm preferencia os assinantes da época passada, começando no dia seguinte a assinatura livre.

Os organizadores dos concertos sinfonicos têm preparado um largo programa a que em breve nos referiremos.

Em viagem

Regressou de Vila do Conde, com sue esposa, sr.a D. Beatriz Sousa Rego Machado, á sua casa no Porto, o sr. dr. Eduardo Machado.

—Acompanhado de sua esposa e filhos, regressou de Pero Pinheiro, a Lisboa, o sr. Octavio Seabra da Costa.

—Regressou de sua casa em Caldas da Rainha a Lisboa, com sua familia, o sr. coronel Frederico Oom, director do Observatorio Astronomico da Ajuda.

CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE
Para o BRAZIL e RIO DA PRATA

KERGUELEN — em 31 de Outubro, para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.
LIPARI — em 23 de Novembro, para Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Serviço exclusivo de passageiros

MASSILIA — em 28 de Outubro
LUTETIA — em 18 de Novembro
Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres

Recebem-se passageiros de luxo, 1.a, 2.a classe e 3.a preferencia e 3.a classe

Para BORDEUS e HAVRE

DESIRADE — em 26 de Outubro

Para VIGO e BORDEUS

LUTETIA — em 7 de Novembro

Para passagens, carga e esclarecimentos, trata-se com os
AGENTES GERAES EM PORTUGAL
COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, Limitada
Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATTOS

No PORTO	Em LISBOA
R. da Nova Alfandega, 7	Caes do Sodré, 32 a 38
Telefone 2926	Telefones Trindade 2292 e 2294

VINHO NUTRITIVO DE CARNE
O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS**
R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 2.° 98,
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Esmaico V*** —4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães*** —10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***— 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Leo*** —2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira*** — 12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Leite***— 3 h.
Utero e anexos e operações — ***Dr. Casimiro Afonso***—as 2 h.
Doenças da nutrição—***Dr. A. de Carvalho-Dias***—4 horas.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12 h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato*** 4 h.

A sorte grande de sabado e o terceiro premio
Bem como muitos outros menores foram vendidos pela feliz casa de cambio
D. E. GOUVEIA & SILVA
— SUCESSOR —
Manuel Alves da Silva Neves
8204 — Bilhete..... 400.000$000
9461 — Bilhete..... 20.000$000
e outros premios
7974 — Bilhete . . . . . 3.160$00
7502 — Vigesimos . . . . . 3.000$00
2903 — Vigesimos . . . . . 3.000$00
4951 — Vigesimos . . . . . 2.000$00
A sorte grande foi vendida para a Havaneza Aurea, rua do Ouro, 254.
Proxima extracção a 26 do corrente.
Premio maior
400.000$00
A' venda bilhetes e fracções aos preços correntes.
Pelo correio mais um escudo.
GRANDE LOTARIA DO NATAL
PREMIO MAIOR
6.000:000$00
A' venda bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos aos preços correntes.
Pelo correio mais 1$00.
Enviam-se listas a todos os compradores.
Pedidos á casa de cambio
D. E. GOUVEIA & SILVA
SUCESSOR
MANUEL ALVES DA SILVA NEVES
84, Rua da Assunção, 86
Proximo á R. do Ouro
SEMPRE SORTES GRANDES!

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Venda de papel inutilisado

Esta Companhia recebe propostas até ás 12 horas do dia 26 do corrente, para a venda de todo o papel inutilizado produzido durante um ano.

As propostas, em carta fechada e lacrada, deverão ser dirigidas ao Secretario da Direcção Geral-Abasteceimentos, em Santa Apolonia, com designação no envelope de—**Proposta para a compra de papel inutilizado.**

As propostas serão abertas na Secretaria da Direcção em Lisboa, Santa Apolonia, perante os concorrentes que quizerem assistir.

Para as propostas serem aceites é indispensavel que o concorrente faça no cofre da Companhia (Estação Central de Lisboa-Rocio) o depósito de 1.000$00 que será restituido ao adjudicatário no fim do prazo do contrato, se tiver cumprido com todas as condições estipuladas no presente, e aos outros concorrentes dentro do prazo de 30 dias.

Este deposito deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia 25 do corrente, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

O prazo durante o qual os concorrentes contraem obrigação para com a Companhia pelo simples facto da apresentação das propostas, sómente terminará trinta dias depois do acto do concurso, continuando essa obrigação a subsistir para o adjudicatário, se o houver.

O papel será entregue sôbre wagon na estação de Santa Apolonia á medida que o comprador fôr avisado, mas nunca em quantidade inferior a 1.000 quilos.

As propostas devem indicar o preço por quilo.

O pagamento é feito quando o comprador fôr avisado e pela quantidade de quilos que se lhe forem entregando.

As despesas de descarga serão por conta do comprador.

Os pagamentos deverão ter lugar na Caixa da Companhia em Lisboa (estação do Rocio) logo que o comprador seja avisado para os efectuar.

A Companhia entrega a sucata de papel logo que lhe seja apresentado o documento que mostre ter o comprador satisfeito a sua importancia.

O papel deverá ser retirado no prazo de três dias depois de efectuado o seu pagamento.

Findo este prazo ficará no wagon vencendo estacionamento.

Além do preço oferecido por quilo o comprador terá que pagar mais 2,5 0/0 para despesas gerais.

Será de cargo do adjudicatario o fornecimento de sêlos para legalisar o contracto.

Lisboa, 11 de Outubro de 1929.

O Director Geral da Companhia,
Ferreira de Mesquita

Tem V. Ex.ª o cabelo liso?
Com um simples corte de cabelo, por 5$00 obtem V Ex.ª uma ondulação indesfrizavel. Este novo sistema de trabalho só no
CABELEIREIRO DA MODA
(Esquina da rua da Emenda)
R. do Loreto, 37. Telef. 762 Trindade

ESTRANGEIRO

Aula de dança
(Cursos livres)
para senhoras, cavalheiros e crianças
LIGA NAVAL - Largo do Calhariz, 29, prof. Machado, lições reservadas e cursos — preços modicos — Matinées e soirées aos alumnos e Ex.mas familias

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da França

PARIS, 22

O Conselho de Ministros fixou a ordem do dia da Camara, retomando hoje os trabalhos sobre a atitude do Governo a proposito do acordo de Haia.

O Governo pedirá á Camara para começar o exame do orçamento e adiar o debate do plano Young e as interpelações, para depois da discussão geral do orçamento.

Briand recebeu os srs. Osuski, ministro da Tchecoslovaquia, e Titulesco, ministro da Romenia em Londres, ácerca dos trabalhos da comissão de reparações orientais.

Loucheur colocou a primeira pedra da cidade-jardim de Orgemont, que terá 1.200 habitações.

«Le Matin» publica uma declaração de Besedowsky, ex-conselheiro da embaixada sovietica em Paris, demonstrando a duplicidade dos dirigentes dos Soviets. —(H.)

Os funcionarios japoneses

TOQUIO, 22

Numa declaração publicada em nome do Primeiro Ministro Hamaguchi, o Governo comunica a sua decisão de abandonar a proposta de reduzir em 10 por cento todos os vencimentos dos funcionarios do Estado superiores a 10 libras esterlinas por mês.—(H.)

TROUPE GOUNOD
MAGNIFICOS CONCERTOS
De tarde e á noite
GRANDE CAFÉ D'ITALIA

Dr. Armando Narciso
Retomou a clinica
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
R. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 374
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S.ª Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

MOSAICOS
A maior producção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.ª
A maior fabrica do pais—Escritorio: **Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

POR SER BONITA...

A "Rainha"

da Europa

diz o que pensa dos homens...

Elisabeth Simon, a formosissima hungara que venceu em Deauville a concorrente americana, é uma curiosa escritora. Os jornais franceses foram descobrir num jornal o artigo que abaixo transcrevemos. Merece ser lido. Trata do seu ideal de homem. Tem a palavra **Elisabeth Simon:**

«Durante a minha permanencia em Paris fui repetidas vezes instada a dizer se ali tinha apercebido o meu ideal de homem. Tive sempre muitos homens á volta de mim, e entre eles o juri que no concurso de beleza me classificou. Pois bem; devo confessar que foi uma tarefa bastante dificil encontrar o meu ideal de homem entre eles todos. Em primeiro lugar porque estava muito comovida; e depois, porque o juri era constituido por homens de barbas—e sendo eu uma rapariga nova, prefiro rapazes de cara rapada. Do meu ideal de homem posso facilmente falar. Mas falar de mim propria é que se me torna muito mais dificil. Não porque me não ocupe muito da minha pessoa; pelo contrario: penso imensamente nela, porque nisso tenho grande interesse. Mas quanto mais penso, mais sou obrigada a considerar tudo debaixo dum aspecto mais serio; principalmente agora que estou recordando todas as fases da minha vida, porque me pedem que a descreva com todos os pormenores. Neste momento estou atarefada com a historia da minha vida, que será brevemente publicada. Essa historia será primeiro editada em hungaro e depois em inglês e noutras linguas. Quem a ler verá depois que sou tão justa a meu respeito como a respeito dos homens.

Direi agora, aqui, das minhas esperanças e minhas ambições.

Sei que a maior parte das raparigas que tivessem ganho o meu titulo desejariam seguir a carreira teatral. Ainda que muito bem compreenda esse desejo, devo confessar que por minha parte não me seduz. Não tenho essa ambição de teatro, nem a de por ele ganhar a popularidade, porque acho que a felicidade não se deve encontrar na scena. E' minha convicção que a vida domestica me pode assegurar mais profunda felicidade e ventura. Um homem, que inteiramente correspondesse ao meu ideal, e me pudesse garantir uma vida encantadora no meu lar—estou convencida—dava-me muito mais felicidade que todos os aplausos do publico. Apesar de nunca ter pensado triunfar no concurso de beleza de Paris, desejava imensamente ganhar os louros da vitoria, e essa minha ambição era excitada pelo amor que tenho á minha terra.

Sentia e sabia que se ganhasse a batalha o mundo inteiro teria conhecimento de que uma rapariga hungara havia triunfado. E desta maneira eu despertaria em toda a imprensa do mundo interesse pela Hungria, e prestaria assim um grande serviço ao meu mutilado e desorientado país, cujo destino é sagrado para mim. O meu desejo de ganhar gloria para o país onde nascera e fôra educada, era absolutamente natural, como é natural tambem que eu tenha um grande interesse no proximo concurso em Deauville para o titulo de «Miss Universo». Acredito que o tipo da mulher americana seja o mais belo. A mulher americana pertence a uma grande e feliz nação, enquanto as raparigas européas—especialmente as hungaras, como eu—cresceram através dos horrores e privações da Grande Guerra. E esse cataclismo exerceu uma influencia grande na degenerescencia fisica e moral dos povos deste continente, a que não escaparam, nem poderiam escapar, as raparigas.

Quanto ao tipo ideal de homem direi que, para mim, é indubitavelmente o inglês, o preferido. Esta minha opinião baseia-se não só no seu aspecto fisico, mas ainda nos primores do seu caracter e na sua maneira de viver. O inglês é fisicamente bem proporcionado. Sei que ha excepções, mas em geral é mesmo assim. Além do seu aspecto fisico, repito, o inglês tem grande firmesa de caracter. A primeira coisa que se nota num inglês é a sua boa aparencia. Isso chama sempre a atenção, e penso que é factor da maior importancia quer se trate de homens, quer de mulheres. A aparencia dum homem é o resultado de muitas coisas, como por exemplo os seus atributos pessoais, os seus movimentos, as suas maneiras, o seu modo de vestir e muitas outras coisas dificeis de enumerar. A impressão mais forte com que ficamos dum homem é aquela que nasce no momento em que ele aparece diante dos nossos olhos. Este é o ponto de partida e consequentemente o mais importante. E o inglês consegue essa vitoria logo de entrada. O inglês é tambem individualista e apresenta-se na vida seguro de sucesso. E' orgulhoso mas não altivo. Os seus gostos são apurados e por tudo isto parece destinado a representar o tipo ideal do homem que impressiona mulheres.

Quando um inglês surge na sociedade —ainda que seja muito discreto e modesto—chama sempre a atenção. E' objecto de todos os olhares e causa sempre excelente impressão. Nos tempos de hoje, o inglês, é considerado como o exemplar de homem de tipo mais distinto, o que eu acho perfeitamente justo. O inglês prova sempre aquele aforismo latino: «Mens sana in corpore san». Eu, por mim, tenho sempre muito prazer em encontrar-me com ingleses, porque tenho a certeza de ouvir coisas que interessam toda a pessoa bem educada e de bom gosto.»

ELISABETH SIMON

Associação de Socorros Mutuos Humanitaria
A PHENIX
Séde: Rua S. Paulo, 104, 3.º, dir.º — Telefone: 1415 Trindade
Tem para serviço de assistencia aos seus associados de ambos os sexos 17 medicos, uma medica, 4 parteiras, 2 enfermeiros e 1 cirurgião-dentista. E' o seguinte o horario da sua
POLICLINICA NA SÈDE SOCIAL
Dr. GOMES COELHO, Ant. int. dos hospitais — Doenças da garganta, nariz e ouvidos — Sabados, as 15 horas.
Dr. LUIS E. D. AMADO (Assist. da F. de Med, — Doenças do coração e pulmões, clinica medica, quintas-feiras, ás 15 horas.
Dr. FERNANDO MORA (Int. dos hospitais) — Doenças das crianças — Sabados, ás 17 horas.
Dr. CAEIRO CARRASCO (Int. dos hosp.) — Doenças de pele e sifilis — Segundas-feiras, as 21 h.
Dr. JORGE NINY (Int. dos hosp.) — Doenças de rins e vias urinarias — Quintas-feiras, ás 9 h.
Dr. EVARISTO FRANCO (Esp. nos hosp. de Paris) — Doenças do estomago, intestinos e figado — Terças-feiras, ás 14 horas.
Dr. CORDES DA PONTE (Esp. em Paris e Alemanha) — Doenças dos olhos — Sextas-feiras, 16 h.
Dr. SANTOS FREITAS (Esp. nos hosp. de Paris) — Doenças nervosas — Quintas-feiras, as 13 h.
Dr.ª MANUELA MEIRELES (Int. dos hosp.) — Doenças das senhoras — Terças-feiras, ás 18 h.
O posto de socorros, na séde, está aberto das 13 ás 15 horas. Consultas semanais em 24 farmacias delegadas. Fornecem-se propostas para inscrição de socios, na séde social, e prestam-se esclarecimentos pelo telefone 1415 T. — Lisboa, 20 de Setembro de 1929. — ***A Direcção.***

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A viação em Londres

LONDRES, 22

Os esforços das autoridades para que sejam diminuidos os ruidos causados pela viação, em Londres, estão sendo plenamente secundados pelos construtores de «omnibus», que estão permanentemente em experiencias de novos planos tendentes a tornar esses veiculos tão silenciosos como os melhores carros particulares.

Para a «London General Omnibus Company» estão sendo construidos 200 novos «omnibus», que já contem importantes aperfeiçoamentos nesse sentido. Dispõem de motores de 6 cilindros e caixas de 4 velocidades, com os dentes das engrenagens com um corte especialmente disposto para assegurar a ausencia de ruidos, e outros novos aperfeiçoamentos.

Alguns destes veiculos, montados sobre seis rodas com pneumaticos, estão já em serviço. Estão-se realizando experiencias com engrenagens silenciosas de formas diferentes, não só para os «omnibus» e carros luxuosos, mas tambem para outros veiculos comerciais.—(H.)

O desarmamento naval

TOQUIO, 22

A delegação japonesa á conferencia do desarmamento naval deve embarcar em Yokohama em 30 de Novembro, para Seattle.

Wakatsuk, que preside a delegação, almirante Takarabe, ministro da Marinha e os principais conselheiros, irão a Washington onde se avistarão com Hoover e Stimson, podendo talvez concluir as conversações regulares.

São em numero de 70 os delegados japoneses que vão a Londres.—(H.)

A divida nacional inglesa

LONDRES, 22

Snowden, ministro das Finanças, recebeu de «sir» Alexander Lyle o donativo de 10.000 libras esterlinas para o fundo nacional para pagamento da divida nacional.

Lyle, que é presidente da Companhia de Navegação Lyle, L.da, é conhecido pelos seus actos de benemerencia.

E' filho de Abraham Lyle, armador e proprietario de refinarias de assucar.—(H.)

Os fosforos na Alemanha

BERLIM, 22

Foi assinado um contracto entre o Govêrno alemão e o «trust» sueco de fosforos, pelo qual este põe á disposição do Reich 488 milhões de marcos, por 50 anos, ao juro de 6 0/0, tendo em compensação a nova regulamentação do fabrico de fosforos na Alemanha.—(H.)

GABINETE HIDROTERAPICO
Avenida da Liberdade, 12, r/c.
Medicos-Directores { J. Silvestre d'Almeida / José Rocheta
Tratamento das doenças nervosas, do estomago, intestinos e articulares
Duas salas de Duche — Banhos de vapor e carbo-gazosos — Massagens — Electroterapia — Raios U. Violetas — Diotermia

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 Rua de S. Paulo—77

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Leilão

Em 28 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de Julho de 1927, do Artigo 114.º, da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de Despezas Acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios de que poderão ainda retira-los, pagando o seu debito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se a Repartição de Reclamações e Leilões na estação do Cais dos Saldados, todos os dias uteis até 26, das 10 as 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 10 de Outubro de 1929.—O Engenheiro Sub-Director, *Lima Henriques.*

SEMPRE FIXE vende-se, na Amadora, na «Favorita do Povo da Amadora»—Rua Gil Vicente.

ODEON HOJE ás 21 horas
Ultima do genial filme tragico **O Vento**
A'manhã: **A Lei dos Fortes** com *Thomas Meighan*. **Tudo por um beijo...** com *Richard Dix* e *Ruth Elder*

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

O CHEFE DO ESTADO EM ESPANHA

O Presidente da Republica

partiu hoje de Barcelona

para Sevilha

onde será esperado

por Afonso XIII

BARCELONA, 21 (*Atrazado*) — O sr. general Carmona, acompanhado pelo governador militar, general Millan del Bosch e pelos generais Ivens Ferraz e Domingos de Oliveira, passou de manhã pela cidade, visitando em seguida o «pueblo espanol», que constitui, como disse, o grande atractivo da Exposição.

Apesar da hora matutina a que se realizou a visita, o Presidente da Republica portuguesa foi recebido pelos directores de alguns pavilhões, tendo acorrido muita gente a saudar o ilustre visitante.

Ao almôço intimo, que se realizou no Hotel Ritz, assistiram as autoridades.

Afonso XIII partiu já para Sevilha acompanhado pelas infantas e pelo seu sequito. O sr. general Carmona chegará á capital andaluza na quarta-feira, ás 15 horas.

Os jornalistas portugueses fôram obsequiados com um almôço oferecido pela colonia portuguesa, do qual tomou a iniciativa o sr. Alfredo Moreira da Silva.

A festa no Tibidabo bem como outros numeros do programa, foram prejudicados pela chuva.

O dia de ontem

BARCELONA, 22. — E' hoje o quinto dia da visita presidencial a Espanha e o segundo da estada do sr. general Carmona em Barcelona. O dia de ontem pode dizer-se que foi de descanso, visto que o programa foi muito reduzido por causa da chuva.

Causou uma impressão favoravel no publico e em todas as classes a nota oficiosa do Govêrno espanhol, que só foi conhecida á noite pelos jornais.

O sr. general Carmona, que se mostra bem disposto, deixa uma excelente impressão onde quer que aparece, pela sua simplicidade e pela sua simpatia pessoal, que tem sido muito apreciada em todos os meios catalães. Tanto o Presidente como os ministros portugueses têm vestido sempre á paisana. A nota militar é dada apenas pela sua comitiva.

A bordo do «Principe Alfonso»

O sr. general Carmona retribuiu os cumprimentos das autoridades, visitando em seguida o Palacio da Deputação Provincial e o palacio real de Pedralves, onde percorreu todos os aposentos, acompanhado pelo governador militar, general Millan del Bosch.

O sr. general Ivens Ferraz esteve trabalhando toda a tarde, não tendo saido do hotel, onde recebeu numeroso correio. O chefe do Govêrno esteve telefonando para Madrid e para Lisboa, tendo recebido a visita de muitas pessoas de categoria, visita a que se atribui uma grande importancia.

O ministro dos Negocios Estrangeiros, acompanhado pelo sr. Costa Cabral, foi a bordo do cruzador «Principe Alfonso», navio almirante da esquadra espanhola, onde foi recebido com todas as honras pelo almirante Morales, comandante em chefe da esquadra, e pela guarnição daquele vaso de guerra, que formou na tolda, dando os «vivas» do estilo.

O sr. comandante Jaime Monteiro conversou cordealmente durante dez minutos com o almirante Morales. Afonso XIII, conversando com o nosso ministro em Madrid, manifestara-lhe o desejo de que visitasse a esquadra fundeada em Barcelona. O sr. comandante Jaime Monteiro assim fez.

Visitou, em seguida, o cruzador «Vasco da Gama», onde foi recebido pelo comandante Caçador e pelo imediato Rocha Cunha. Toda a tripulação formou em continencia, notando-se uma viva alegria entre os marinheiros portugueses pela visita do ministro.

No «stand» português

Os generais Millan del Bosch e Barrera, condecorados, respectivamente, com as gran-cruzes de Aviz e de Cristo, ostentando as respectivas insignias, foram agradecer ao sr. general Carmona as distinções recebidas.

O Chefe do Estado recebeu tambem a União Patriotica, cujos representantes fizeram votos de felicidades para o Govêrno português e desejando que sejam satisfeitas as aspirações do povo. Acrescentaram que o povo de Portugal tem o genio de saber escolher sempre a politica que lhe convem.

O ministro dos Negocios Estrangeiros, apesar de se encontrar um pouco incomodado de saude, acompanhado pelo nosso enviado especial e pelo presidente da Camara Portuguesa de Comercio, sr. Alfredo Moreira da Silva, visitou o «stand» de Portugal, tendo colhido uma agradavel impressão, pois, apesar da nossa representação ser modesta, não nos deixa mal colocados.

Em seguida, apesar da chuva torrencial, visitou o «pueblo espanol», onde servi de cicerone, pois logrei integrar-me dentro do caracter deste maravilhoso monumento, onde está tão caracteristicamente representada toda a beleza da Espanha, e que vale mais do que todos os jogos de agua luminosos das cataratas do Niagara.

A partida de Barcelona

O sr. general Carmona visitou hoje a Catedral, onde foi afectuosamente recebido pelas autoridades eclesiasticas.

Em seguida, foi ao Tibidabo, donde se disfruta um espectaculo maravilhoso sôbre a cidade e o Mediterraneo.

A partida efectuou-se ás 14 e 45, tendo comparecido na estação todas as autoridades civis e militares, o mundo oficial e numerosos populares. A despedida foi muito afectuosa. A guarda prestou honras militares.

O sr. general Carmona, acompanhado pelo seu sequito, seguiu para Sevilha por Valencia.

Declarações oficiais

O sr. ministro dos Estrangeiros fez algumas declarações aos jornalistas, transmitindo-lhes a satisfação do sr. Presidente da Republica pela recepção que lhe tinha sido feita em Barcelona, apesar das festas não terem tido caracter oficial. O comandante Jaime Monteiro declarou-nos que compreende o grande esforço realizado pela capital da Catalunha, que se encontra hoje altamente colocada no conceito europeu.

O sr. general Carmona recebeu, antes de partir, a visita do ministro da Economia Nacional, sr. conde de los Andes, que lhe trouxe cumprimentos e saudações do general Primo de Rivera, conferenciando durante alguns momentos com o sr. general Ivens Ferraz.

O comboio presidencial chegará á capital da Andaluzia amanhã, ás 15 horas. O sr. general Carmona será esperado na estação por Afonso XIII, familia real, o general Primo de Rivera e autoridades.

Haverá um banquete de gala oferecido ao nosso Presidente, no Hotel Afonso XIII, e uma grande festa no «ayuntamiento», além da visita ao Pavilhão Português.

N. de A.

Aviões e cruzadores portugueses

Hoje de manhã, levantou vôo do aerodromo da Amadora a esquadrilha aerea, constituida por cinco «Vickers» e pelo avião Junkers «Monteiro Torres», que seguiu para Sevilha, onde prestará honras aos Chefes de Estado português e espanhol.

* * *

Por um «radio» recebido em Lisboa, sabe-se que chegou hoje a Sevilha, tendo atracado ao cais, o nosso cruzador «Carvalho Araujo», cujo comandante sr. capitão de fragata Joaquim Marques desembarcou a fim de apresentar cumprimentos ás autoridades.

* * *

Hoje á noite, larga do porto de Barcelona, com rumo ao Tejo, o cruzador «Vasco da Gama», que prestou honras ao sr. general Carmona durante a sua estada naquela cidade.

O maestro Carlos de Araujo

(Continuação da 1.ª pagina)

Nenhum musico português compôs mais para a Igreja. Já compôs musicas para todos os santos e santas da côrte do Ceu. E todas as suas produções são notaveis, e todos os seus trabalhos são disputados; e ninguem dirá agora, ao vê-lo deambular por aí, envelhecido, tropego, alcachinado de anos, que vai passando rente a nós um artista da sua grande, da sua extraordinaria envergadura.

Quando Perosi estava no apogeu da sua gloria mundial, vieram para Lisboa musicas suas para serem executadas na Sé.

O Cardeal Patriarca não gostou; não gostaram muitas pessoas entendidas.

—Ouve cá, ó Araujo!—chamou um dia o Prelado — Sabes que estas musicas do Perosi não me impressionam, não me chegam ao coração?... E se tu escrevesses...?

Carlos de Araujo escreveu musica á maneira de Perosi; e Perosi nunca mais teve cotação séria em Portugal.

Professor de canto coral das escolas centrais de Lisboa, e por fim professor do Conservatorio, fica por aqui, até agora, a biografia do artista que já conheceu cinco reis e outros tantos patriarcas, que envelheceu a trabalhar e a trabalhar vive ainda, para exemplo dos vaidosos sem competencia e sem talento que julgam poder conquistar a imortalidade á fôrça, apenas, de palavreado mais ou menos ôco, mais ou menos reclamativo, sem uma chispa de genio em que suas audacias se estribem.

APRIGIO MAFRA

Doentes ilustres

Capitão Feliciano da Costa

Encontra-se gravemente doente, no hospital de S. José, o distinto oficial do Exercito e valoroso republicano capitão sr. Feliciano da Costa.

Coronel Freitas Soares

Continua bastante doente, o antigo ministro da Guerra e ilustre republicano sr. coronel Freitas Soares, director do Instintuto dos Pupilos do Exercito.

José Relvas

Mantem-se gravissimo o estado de saude do venerando republicano sr. José Relvas, antigo presidente do Ministerio.